

33819
S 1723

SBTE 152 OPU-FIV e TE

Efeito da estimulação ovariana com o uso de FSH sobre a taxa de recuperação ovocitária e produção *in vitro* de embriões na raça Sindi: Resultados preliminaresG.H. Lima Martins¹; H.C. Bessler²; D.B. Carneiro¹; Á.M.F. Neto²; E.R. da Cunha¹; C.G. da Silva¹; C.F. Martins²; I. Pivato¹¹Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil; ²EMBRAPA Cerrados, Brasília, DF, Brasil.**Palavras-chave:** Aspiração folicular; fecundação *in vitro*; superestimulação ovariana

A aquisição da competência dos ovócitos pode ser estimulada pela administração de FSH momentos antes da aspiração folicular (AF) (Nivet *et al.*, 2012, *Reproduction*, 143, 165-171; Chaubal *et al.*, 2007, *Theriogenology*, 67, 719-728, Blondin *et al.*, 2002, *Biol Reprod.*, 66, 38-43). O tempo entre a estimulação ovariana a partir da aplicação de gonadotrofinas exógenas e a AF (*coasting*), bem como o estágio da onda de crescimento folicular durante a superestimulação hormonal são cruciais para o sucesso da técnica (Chaubal *et al.*, 2007, *Theriogenology*, 67, 719-728). O objetivo do presente estudo foi comparar o efeito da estimulação de vacas da raça Sindi momentos antes da AF sobre as taxas de recuperação de ovócitos, taxas de clivagem e de blastocistos produzidos *in vitro*. Foram utilizadas 13 fêmeas cíclicas distribuídas aleatoriamente em três tratamentos. Todos os animais foram submetidos à ablação dos folículos maiores que cinco milímetros de diâmetro no início do tratamento (D0). Em seguida foi realizada a colocação de implante intravaginal contendo 1,0g de progesterona natural (Cronipres®, Biogénesis-Bagó S.A., Buenos Aires, Argentina), sendo retirado apenas no momento de cada AF e recebendo um novo implante após AF. Os tratamentos foram compostos de: T1 - Estimulação ovariana com 80mg de FSH (Folltropin®-V, Bioniche, Belleville, Ontário, Canadá) divididos em três doses decrescentes por via intramuscular e com intervalo de 24 horas entre aplicações (D1, D2 e D3), sendo a última 54h antes da AF (D5,5); T2 - Estimulação ovariana com a mesma dose de FSH, porém em dose única, sendo a metade da dose (40mg) administrada por via subcutânea e a outra metade por via intramuscular 102h antes da AF (D1), simultânea a primeira aplicação de FSH do grupo T1; T3 - Grupo controle, sem estimulação ovariana. As aplicações dos hormônios foram iniciadas no dia posterior à ablação folicular (em D1). Foram realizadas três sessões de AF em cada tratamento com intervalo de sete dias entre as sessões. Os dados foram analisados pelo ANOVA e teste de Tukey. O número de folículos aspirados foi de 10,77±5,91 em T1, 10,22±6,41 em T2 e de 9,87±1,88 para o grupo controle. O número médio de ovócitos recuperados foi 9,00±7,21 para T1, 8,11±2,39 para T2 e 6,00±2,39 para o grupo controle. A taxa de recuperação foi de 83,50% (81/97), 79,34% (73/92) e 60,75% (48/79), respectivamente para os grupos T1, T2 e controle. As taxas de clivagem foram de 59,25%, 67,12%, 72,91% e as taxas de blastocisto foram de 31,2%, 35,61% e 27,08%, respectivamente para T1, T2 e grupo controle. Não houveram diferenças entre os grupos referentes às características avaliadas (P>0,05). As doses de FSH utilizadas não foram suficientes para melhorar as taxas de recuperação de ovócitos e produção de embriões, sendo necessários novos estudos para validar os protocolos de estimulação nesta raça.

SBTE 153 OPU-FIV e TE

Efeitos da suplementação rica em ácidos graxos para doadoras da raça Holandesa durante o pré e pós-parto sobre a quantidade de oócitos e produção *in vitro* de embriõesG.F. Rossi¹; J.M. Garcia¹; M.R. Lima¹; M. Del Collado¹; R. Vantini¹; F.M. Monteiro²¹FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil; ²Instituto de Zootecnia, Sertãozinho, SP, Brasil.**Palavras-chave:** OPU-PIV; ácidos graxos poliinsaturados; *Bos taurus taurus*

A suplementação de bovinos leiteiros com fontes de ácidos graxos poliinsaturados (AGPs) é uma prática utilizada para aumentar a energia das dietas (Van Knegsel *et al.*, 2005, *Reproduction Nutrition Development*, 45, 665-688). Os AGPs proporcionam efeitos positivos nas funções reprodutivas de importantes tecidos, incluindo hipotálamo, hipófise, ovários e útero (Funston, 2004, *Journal of Animal Science*, 82, 154-161). Com isso o objetivo do trabalho foi avaliar as condições reprodutivas do pós-parto, número de folículos, quantidade de oócitos totais, de oócitos viáveis, taxa de oócitos viáveis, produção de embriões *in vitro* (PIVE) e a taxa de embriões produzidos de doadoras da raça Holandesa suplementadas com dieta rica em AGPs protegido (principalmente ácido linoleico - n-6) e não protegido (principalmente ácido linolênico - n-3) durante o pré e pós-parto. As doadoras foram divididas aleatoriamente em 3 grupos, sendo o grupo controle (C) com 6 doadoras (manejo da fazenda, suplementação sem fonte de gordura), o grupo Megalac-E (M) com 5 doadoras (suplementação com 100g/doadora/dia no pré-parto e 300g/doadora/dia no pós-parto) e o grupo Linhaça (L) com 5 fêmeas (suplementação com 1kg de torta de linhaça/doadora/dia no pré-parto e 1,5kg/doadora/dia no pós-parto). O Megalac-E é uma fonte de gordura protegida e a torta de linhaça é fonte de gordura não protegida. As dietas foram fornecidas por 30 dias pré-parto e 60 dias pós-parto. Os animais foram submetidos à OPU nos dias 30, 45 e 60 pós-parto. Os oócitos recuperados foram selecionados e os viáveis submetidos aos procedimentos da PIVE. Os dados foram analisados pelo método dos quadrados mínimos utilizando Análise de Variância pelo proc GLM. As diferenças entre médias foram comparadas pelo teste de Tukey com significância de 5%. Não foi detectado efeito de tratamento de suplementação e de dias de aspirações pós-parto sobre as variáveis: quantidade de oócitos viáveis e taxa de oócitos viáveis (C=3,38±1,22 e 59%; M=3,20±1,34 e 70%; L=8,86±1,34 e 72%; P>0,05); número de clivagem (C=1,94±0,52; M=1,26±0,57; L=4,53±0,57; P=0,14); PIVE e taxa de produção de embriões (C=1,00±0,24 e 29%; M=0,20±0,27 e 6%; L=1,33±0,27 e 15%; P>0,05). No entanto, foi observado maior número de folículos e de oócitos totais no grupo L em relação ao grupo M (C=11,27±1,49 e 5,72±1,24; M=8,46±1,63 e 4,53±1,36; L=18,33±1,63 e 12,26±1,36; P<0,05). As aspirações realizadas no pós-parto de doadoras suplementadas com AGPs não aumentaram o número de oócitos viáveis e a PIVE. Assim, é necessário mais estudos com maior número de doadoras e diferentes fontes de gordura para testar a real influência dos AGPs na reprodução de fêmeas produtoras de leite.